

No Natal, Lula defende fim da escala 6x1

Em pronunciamento, presidente fez um balanço dos feitos do governo no ano, destacando negociação com os EUA

/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) defendeu o fim da escala 6x1, sem redução de salário, no tradicional pronunciamento de Natal, na quarta-feira (24), e levou à rede nacional de rádio e televisão temas que devem compor o discurso da campanha petista para as eleições de 2026.

Em sua fala, que começou a ser transmitida às 20h30 e teve duração de 6 minutos e 39 segundos, Lula fez um balanço dos avanços obtidos pelo governo no ano, destacando a "vitória" obtida na negociação com o presidente Donald Trump sobre as tarifas impostas pelos Estados Unidos.

O chefe do Executivo também exaltou a ampliação da faixa de isenção do IR (Imposto de Renda) para quem ganha até R\$ 5.000 mensais, uma das principais bandeiras da campanha de Lula e aposta do governo para o pleito do próximo ano.

Outra bandeira que deve ser explorada na disputa eleitoral de 2026, o fim da escala 6x1 é uma pauta que tramita em mais de uma proposta no Congresso Nacional e tem apoio do Planalto. Uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) sobre o tema, do se-

nador gaúcho Paulo Paim (PT), foi aprovada na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado em dezembro, com o objetivo de reduzir gradualmente a escala de trabalho de 44 horas semanais para 36 horas.

No discurso de Natal, Lula defendeu que o direito ao tempo é urgente e que não é justo ter apenas um dia de descanso como tempo livre.

"Nenhum direito é tão urgente, hoje, quanto o direito ao tempo. Não é justo que uma pessoa seja obrigada a trabalhar duro durante seis dias e que tenha apenas um dia para descansar o corpo e a cabeça, passear com a família, cuidar da casa, se divertir e acompanhar de perto o crescimento dos filhos. O fim da escala 6x1, sem redução de salário, é uma demanda do povo que cabe a nós, representantes do povo, escutar e transformar em realidade", disse.

Em conversa com jornalistas, em dezembro, o presidente já havia declarado que o País estava pronto para encurtar a jornada de trabalho. Além de Lula, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), também afirmou que o tema "com certeza" será discutido em 2026.

O presidente Lula também fez

referência ao combate ao crime organizado em sua fala. O tema da segurança é uma das principais preocupações dos brasileiros, segundo o último Datafolha. A pauta promete ser central para as eleições de 2026 e se tornou alvo de embates políticos após a operação policial que deixou 121 mortos no Rio de Janeiro, em outubro deste ano, sendo a mais letal da história.

Lula destacou a operação Carbono Oculto, deflagrada em agosto, que mirou as relações entre o PCC (Primeiro Comando da Capital), postos de combustível e empresas da Faria Lima. A ação mirou cerca de 300 alvos e gerou ainda desdobramentos, em conjunto com órgãos estaduais e a Receita Federal.

"Nós sabemos que o crime e a violência são dois grandes desafios do nosso país. Neste ano, a Polícia Federal comandou a maior operação já feita contra o crime organizado. O combate às facções criminosas chegou pela primeira vez ao andar de cima, e nenhum dinheiro ou influência vai impedir a Polícia Federal de ir adiante", disse.

No pronunciamento, o presidente afirmou que vai liderar um esforço envolvendo ministérios e



Lula realizou tradicional pronunciamento de Natal

outras instituições para combater a violência de gênero. "Nós que somos homens devemos fazer um compromisso de alma. Em nome de tudo que é mais sagrado, seja um aliado", disse.

Lula também passou por temas que marcaram o país ao longo de 2025, como o tarifaço de Donald Trump. Em agosto, passou a vigorar uma sobretaxa de 50% a produtos brasileiros exportados aos EUA. Ao justificar a elevação das tarifas, o presidente americano criticou as decisões do STF contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), condenado por trama golpista.

Nos últimos meses, houve uma aproximação entre Trump e Lula. Em novembro, o americano retirou tarifas de 40% sobre alguns produtos agrícolas vendidos pelo Brasil, como café e carne.

"Mostramos ao Brasil e ao mundo que somos do diálogo, da fraternidade e não fugimos da luta. Apostamos na diplomacia, protegemos nossas empresas, evitamos demissões. Negociamos o fim do tarifaço, e ultrapassamos, agora em dezembro, a marca de 500 novos mercados abertos aos nossos produtos. Nossa soberania e nossa democracia saíram vencedoras", afirmou Lula no discurso.

Eduardo Leite transmite cargo hoje para o vice-governador Gabriel Souza

/GOVERNO ESTADUAL

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSD), transmitirá o cargo ao vice-governador

Governador Gabriel Souza (MDB) hoje, em razão de um afastamento temporário do chefe do Executivo no período de recesso de fim de ano.

O vice-governador Gabriel Souza exercerá interinamente o comando do Palácio Piratini até o dia 2 de janeiro de 2026.

Durante o mês de janeiro do

próximo ano, é esperado que o presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, deputado estadual Pepe Vargas (PT), assuma o governo do Esta-

do por alguns dias, em razão de um tradicional gesto de cortesia entre Executivo e Legislativo de transmissão do cargo de governador ao chefe do Parlamento.

Ao menos quatro secretários de Porto Alegre devem deixar cargos para concorrer em 2026

/ELEIÇÕES 2026

Luana Pazutti
luana.pazutti@jcrs.com.br

Os brasileiros escolherão, em outubro de 2026, representantes para os cargos de deputado federal, deputado estadual, senador, governador e presidente da República. E os partidos da base de Porto Alegre já estão articulando substituições nas Secretarias Municipais em função da disputa eleitoral. Ao menos quatro secretários devem deixar a pasta para concorrer.

Entre os membros do Movimento Democrático Brasileiro,

partido do atual prefeito Sebastião Melo (MDB), o secretário municipal de Serviços Urbanos Vitorino Baséggio deverá deixar o cargo para concorrer a deputado estadual.

Já representando o Partido Liberal, a vereadora Fernanda Barth (PL), que deixou o cargo de secretaria municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos no dia 15 de dezembro, deverá concorrer a deputada federal ou estadual em 2026.

De acordo com o Diretório Estadual do Novo no Rio Grande do Sul, o secretário municipal de Parcerias, Giuseppe Riesgo, e a secretária adjunta de Meio Ambien-

te, Urbanismo e Sustentabilidade, Júlia Zardo, participaram do processo seletivo do partido e foram aprovados como pré-candidatos ao Legislativo Estadual.

A confirmação das candidaturas de ambos os secretários, que deverão deixar respectivos cargos no próximo ano, está prevista para a convenção do Novo, em julho de 2026.

Nenhum secretário dos partidos PSD, PSDB, Cidadania e Podemos deve deixar a pasta para concorrer. Até o fechamento da matéria, o Jornal do Comércio não obteve retorno das assessorias do PDT e PP.

Secretários que pretendem se candidatar

Nome	Secretaria	Cargo pretendido
 Professor Vitorino Baséggio	Serviços Urbanos	Deputado Estadual
 Fernanda Barth*	Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos	Deputada Federal
 Giuseppe Riesgo	Parcerias	Deputado Estadual
 Júlia Zardo	Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade	Deputada Estadual

*Fernanda Barth deixou a pasta em 15 de dezembro para reassumir seu mandato na Câmara Municipal de Porto Alegre. A vereadora foi substituída pelo, até então, secretário adjunto Filipe Tisberek.